

# Promessa de virar bairro nobre

Águas Claras começa a tomar forma e já abriga 800 famílias

**Moradores querem mais segurança e apressar obras de infra-estrutura**

Lentamente e sem muito alarde, vem surgindo a área residencial de um bairro que tem condições de se tornar o mais nobre de Taguatinga. Águas Claras desponta como uma das maiores promessas de oferecer aos seus moradores uma excelente qualidade de vida. Apesar dessa perspectiva futura, atualmente o lugar ainda está desprovido de vários benefícios.

Um dos destaques de Águas Claras, que tem o objetivo de ajudar o bairro a alcançar essa pretendida qualidade de vida, são as áreas verdes a serem implantadas em toda a região. A área verde recomendada é de 11 metros quadrados por habitante, enquanto a previsão para Águas Claras representa mais que o dobro, 22,9 metros quadrados.

No entanto, esse sonho ainda parece estar longe de acontecer. Por enquanto, o que pode ser visto no local, principalmente em decorrência do tempo seco, são as enormes nuvens de poeira. Outro problema ambiental são as crateras no meio de vários lotes, ocasionadas pela retirada irregular de terra, promovida por vendedores clandestinos.

## Bairro

Conhecida por muitos como cidade, o bairro Águas Claras começou a fazer parte do contexto habitacional do Distrito Federal no início desta década. Hoje, abriga cerca de 800 famílias nos 14 edifícios que já foram concluídos e entregues. Vários prédios estão em fase final e devem ser disponibilizados aos proprietários até o final do ano.

O administrador regional de Taguatinga, Ronaldo Seggiaro de Almeida, está otimista quanto às possibilidades de crescimento da área, que ele considera extremamente valorizada e, por isso, deverá ser o novo reduto da classe média. "Águas Claras surge como um marco importantíssimo para o futuro de Taguatinga", ressalta.

O que se vê ao entrar em Águas Claras, pela principal via de acesso, às margens da

Estrada Parque Taguatinga Guará (EPTG), são inúmeros prédios sendo levantados. Devido a dificuldades financeiras vividas pelo mercado imobiliário, das quase 100 cooperativas habitacionais que tinham alguma construção naquela área, só restaram pouco mais de 40 que estão em plena atividade.

O contraste entre operários trabalhando e obras paralisadas é uma das principais tônicas da paisagem de Águas Claras. O presidente da Cooperleges (Cooperativa Habitacional dos Servidores da

Câmara Legislativa), Henrique Pinto, afirma que a interrupção em algumas obras é o resultado da falta de financiamento por parte dos bancos.

"Não são muitas as obras em andamento. Inclusive, algumas estão sendo tocadas em ritmo mais lento porque as cooperativas estão tendo que colocar recursos próprios para não interromperem totalmente", comenta Pinto. "Ainda bem que tem outro número enorme de prédios sendo levado adiante, sem qualquer tipo de problema e até com a possibilidade de antecipação no calendário

de entrega", pondera.

## 12 andares

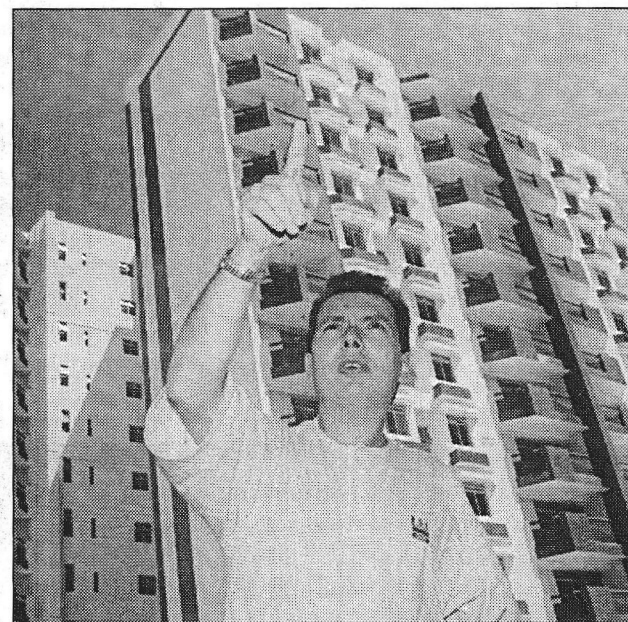
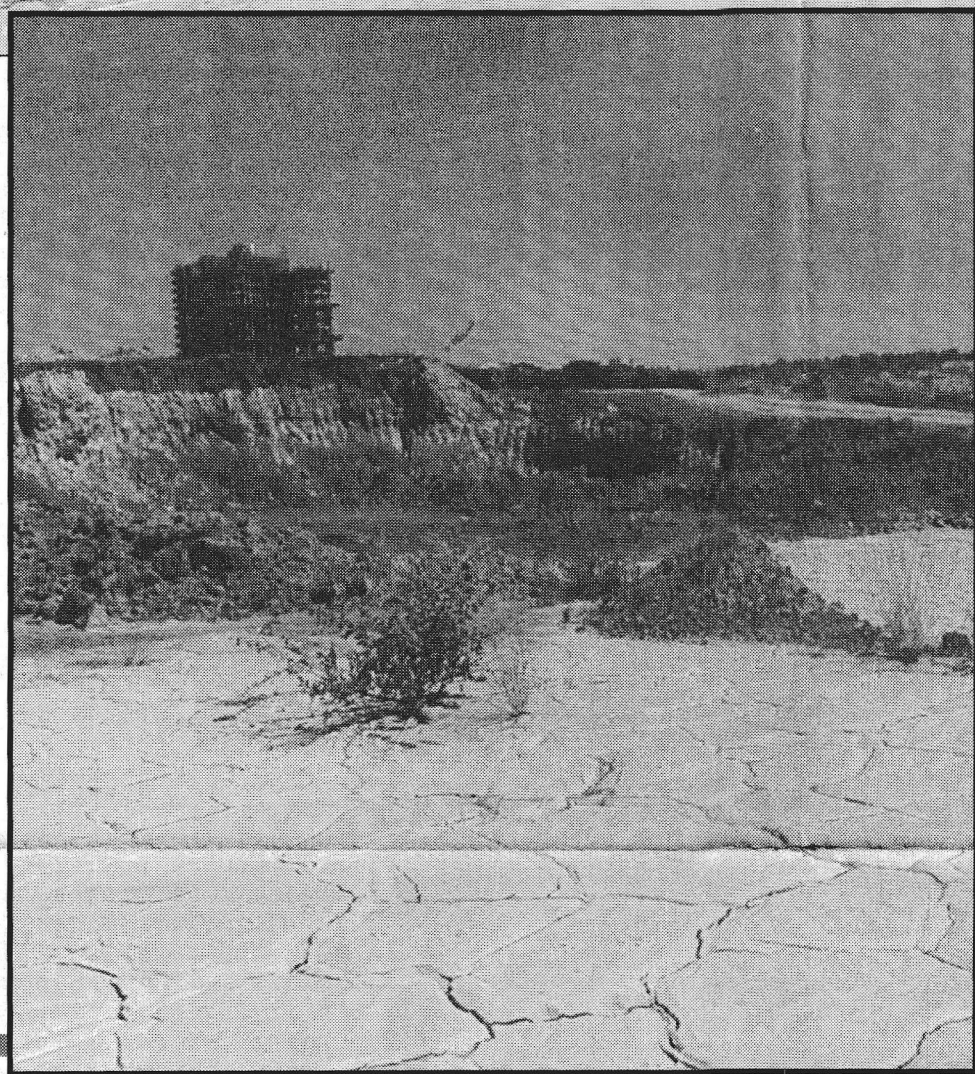
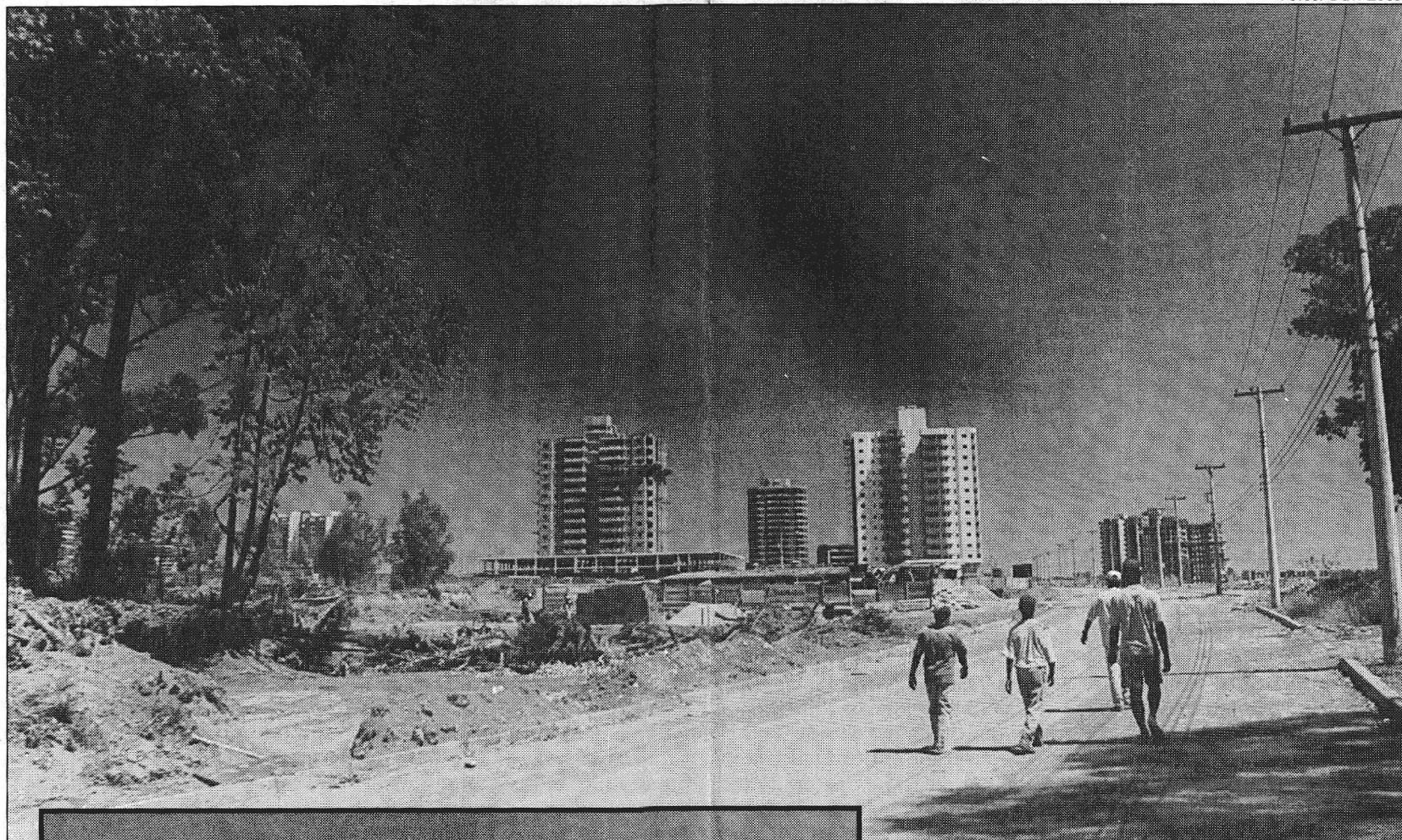
No caso da Cooperleges, os planos seguiram o curso normal, graças ao financiamento do Banco Regional de Brasília (BRB). De acordo com a diretoria da cooperativa, desde o início do mês já estão sendo entregues algumas unidades do condomínio Villeneuve, composto por seis prédios de 11 e 12 andares, com 276 apartamentos de dois e três quartos, ambos com dependência de empregada.

Uma das peculiaridades de Águas Claras está no fato de a

residência oficial do governador do DF estar encravada bem no meio de uma área verde do bairro. Para muitos, mais um motivo de *status* para seus habitantes.

A estação do Metrô de Águas Claras, único ponto onde há bifurcação das linhas, uma no sentido de Samambaia e outra para Ceilândia, está sendo considerada uma das alavancas para o desenvolvimento do bairro. O Distrito Industrial, localizado entre o Areal e as margens da rodovia DF-075, também é apontado como um importante pólo gerador de empregos.

Fotos: Davi Zocoli



*Bairro está cheio de crateras devido à retirada irregular de terra. Henrique Pinto (acima) reclama da falta de financiamento*